

EDITORIAL

A RCO - Revista de Contabilidade e Organizações é elaborada e mantida pelo Departamento de Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - FEA-RP/USP.

Gostaríamos de relatar que no segundo semestre de 2012 a RCO passou por um processo de avaliação técnica pelo indexador ProQuest e obteve o aceite para compor a base de periódicos indexados. Esse resultado obtido representa a soma dos esforços realizados, pelo nosso Departamento de Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, juntamente com os pesquisadores, que acreditaram na viabilidade deste projeto, assim o nosso objetivo é reunir as melhores contribuições científicas à área de Ciência Contábil, priorizando sempre a pesquisa em Contabilidade e Organizações, numa moderna visão multidisciplinar e interdisciplinar.

A principal preocupação da RCO é a de contribuir para a disseminação dos conhecimentos produzidos e servir como meio para reduzir o tempo entre a produção científica e a sua aplicação prática na sociedade. Este é um grande desafio, que se concretiza com a edição do volume 6, número 16 de 2012, oferecendo as seguintes contribuições científicas à comunidade.

Os autores José Elias Feres de Almeida, Giovani Antonio Silva Brito, Flávio Donizete Batistella e Eliseu Martins desenvolveram uma “ANÁLISE DOS MODELOS DE AVALIAÇÃO RESIDUAL INCOME VALUATION, ABNORMAL EARNINGS GROWTH E FLUXO DE CAIXA DESCONTADO APLICADOS ÀS OFERTAS PÚBLICAS DE AQUISIÇÃO DE AÇÕES NO BRASIL”. Os resultados dos testes realizados, na amostra, indicam que não há diferenças estatisticamente significantes entre os valores estimados pelos modelos RIV e AEG em relação aos valores estimados pelo modelo de Fluxo de Caixa Descontado.

Os autores Octávio Valente Campos, Wagner Moura Lamounier, Valéria Gama Fully Bressan analisaram o “RETORNOS DAS AÇÕES E O LUCRO: AVALIAÇÃO DA RELEVÂNCIA DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL”, concluíram que, de forma geral, apesar da importância das informações contábeis para o mercado de ações, a maior qualidade e quantidade destas informações não geraram maior capacidade preditiva dos retornos do mercado.

Os autores Clovis Antonio Kronbauer, José Moreno Rojas, Ernani Ott, Marcos Antonio Souza desenvolveram uma pesquisa intitulada “EVIDÊNCIA DE UTILIZAÇÃO OPORTUNISTA DE NORMAS CONTÁBEIS NO RECONHECIMENTO DE PASSIVOS FISCAIS DIFERIDOS EM EMPRESAS BRASILEIRAS E ESPANHOLAS”, numa amostra de empresas espanholas e brasileiras, durante os anos de 2003 a 2005. Os resultados demonstram que 95% da variação Taxa de Passivos Fiscais Diferidos, na amostra de empresas Brasileiras, listas no IBOVESPA, é pela proporção de Endividamento, enquanto que para empresas espanholas, listadas no IBEX-35, 82% da variação da Taxa de Passivos Fiscais Diferidos é explicado pelo nível de endividamento e o tamanho das empresas.

O estudo apresentado por Mauricio Ribeiro do Valle, Tatiana Albanez, sobre “JUROS ALTOS, FONTES DE FINANCIAMENTO E ESTRUTURA DE CAPITAL: O ENDIVIDAMENTO DE EMPRESAS BRASILEIRAS NO PERÍODO 1997-2006”, conclui que: i) as fontes diferenciadas de recursos e as linhas em moeda estrangeira tiveram participação

significativa no nível de endividamento das empresas brasileiras; e ii) a inclusão do acesso a estas fontes, juntamente com variáveis comumente utilizadas (tamanho, rentabilidade etc.) nos modelos de análise do nível de endividamento, contribuiu para o entendimento da estrutura de capital de empresas brasileiras.

Os autores Jose Roberto de Souza Francisco, Mário Sérgio de Almeida, Hudson Fernandes Amaral, Luiz Alberto Bertucci elaboraram um estudo intitulado “INFLUÊNCIA DA CRISE FINANCEIRA MUNDIAL NA ESTRUTURA ECONÔMICA DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BANCÁRIAS BRASILEIRAS E SEUS REFLEXOS NO ÍNDICE DE BASILÉIA UMA ABORDAGEM COMPARATIVA”. Essa pesquisa teve como objetivo identificar os reflexos do agravamento da crise financeira mundial no índice de Basileia II das Instituições Financeiras. Percebeu-se uma grande influência do Risco de Crédito na composição dos Riscos das Instituições Financeiras Nacionais. Risco este intensificado após o impacto da crise, fato justificável diante da dificuldade na obtenção de crédito externo.

A pesquisa intitulada “UMA ANÁLISE DA SEPARAÇÃO ENTRE A PROPRIEDADE E A GESTÃO NAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO BRASILEIRAS” foi elaborada pelos autores Luana Zanetti Trindade, Sigismundo Bialoskorski Neto, identificaram que a separação entre a propriedade e a gestão se correlaciona negativamente com as variáveis características da gestão tradicional em cooperativas, e de forma positiva com as outras variáveis que representam as melhores práticas indicadas de governança. Mas, as variáveis analisadas não apresentaram correlação com tamanho econômico e financeiro das cooperativas.

O estudo sobre a “RELAÇÃO ENTRE O CICLO DE VIDA ORGANIZACIONAL E O PLANEJAMENTO EM EMPRESAS METALÚRGICAS DO MUNICÍPIO DE BRUSQUE-SC” elaborado pelos autores Roberto Carlos Klann, Patrícia Aparecida Klann, Kátia Regina Postai e Maria José Ribeiro tentaram analisar o relacionamento entre os estágios do ciclo de vida organizacional e o processo de planejamento das empresas. Uma pesquisa descritiva, desenvolvida por meio de uma amostra por acessibilidade, com análise quantitativa, foi realizada com 30 empresas do setor metalúrgico do município de Brusque-SC. Eles concluíram que a maior parte das empresas pesquisadas situa-se nas fases de nascimento e declínio.

A pesquisa “TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO PARA APOIO AO ENSINO SUPERIOR: O USO DA FERRAMENTA MOODLE POR PROFESSORES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS”, elaborada pelos autores Gilberto Perez, Moises Ari Zilber, Ana Maria Roux V. Coelho Cesar, Sergio Lex, Alberto Medeiros Jr concluíram que as características: Experimentação, Facilidade de Uso e o Uso Voluntário da ferramenta foram percebidas pelos professores como determinantes na adoção do Moodle; sua percepção de melhoria se estende aos serviços prestados, aos processos de ensino-aprendizagem e à interação entre alunos e professores no acesso ao conhecimento e informações.

A equipe editorial da RCO e todos que participaram direta e indiretamente da construção desta edição desejam uma boa leitura!

Amaury José Rezende

Editor-chefe da RCO